



Aquelas amendoas... INDIFERENÇA

Moreninha d'olhos vivos, ao seu corpo é leve como a alegria, é doce como as orquideas...

De menos d'uma dezena d'anos, acorda ao romper do sol e deita-se á hora das Trindades, despreocupada e sempre feliz.

Inocentinha, ensaia o a b c da sua vida futura, como que reconhecendo o seu papel de mãe e de mulher, ora adormecendo a bonéca em seus débeis bracinhos ora ritmando com cantigas o afan do arrumar da casa—toda improvisada, ali, a um canto de pouco mais de um metro quadrado!

E as horas passam ligeiras e os dias correm velozes...

A cotovia eleva-se aos céus, em vôos largos e altos. Gorgeia o hino da manhã em saudação á Natureza.

E a Natureza desperta, ergue-se dum salto, lava-se no seu própr o orvalho, enxuga-se no calor dos raios do seu sol, mira-se no espelho das águas corréntes, veste-se de azul, perfuma-se do perfume das suas flores, e, muito senhoril, agradece e retribue a saudação da cotovia.

No seu ébúrneo leito, a Moreninha de corpo leve e doce pressente o nascer do dia, como por encanto.

Esfrega os seus olhitos vivos com as mãos, senta-se na cama, abre os bracitos débeis para furar o ar com um dedo, busca os sapatinhos e as roupas, ajoelha-se, debruça-se, e faz um salto para o tapete.

Depois, abre a janela. Ritimamente a sua alegria.

Almoça a chávina de leite, e, como que reconhecendo o seu papel de mãe e de mulher, vá de ensaiar o abc da sua vida futura ora adormecendo a bonéca nos seus braços muito tenrinhos ora ritmando com cantigas o afan do arrumar da casa—toda improvisada, ali, a um canto de pouco mais de um metro quadrado!...

Filha natural de ricaço, soubemo-la perfilhada e dotada em avultada soma.

Se até então se levantava ao romper do sol ou se deitava á hora das Trindades num despreocupamento de suprema felicidade, agora julgava-se muito mais feliz por ter encontrado seu pai—a promessa dum maior número de carícias e o desejo tambem de querer repartir os mimos que se tornavam incompreensíveis da sua bonéca.

A bonéca e os restantes brinquedos repousavam, ali,

no canto em que ela havia improvisado a casa, tambem servindo de ensaio para um gatinho branco e felpudo.

Numa tarde serêna de Primavera, encontra uns primos um pouco mais velhos do que ela.

Recebe carícias, distribue mimos e, envergonhadita, balbucia algumas palavras.

Há mesmo a impressão de que tem medo, de que se assusta com tantos afagos...

Dão-lhe um cartuchinho de amendoas. Receosa sempre, aceita-as pela imposição que lhe fazem.

Adivinha-se-lhe, na vivacidade do olhar, que era forçada a receber as amendoas dadas pelos primos.

Despediram-se. Recebeu carícias, distribuiu mimos e, envergonhadita, balbuciu ainda algumas palavras de agradecimento.

Quási Sol-pôr. A mãe aguardava, anciosa, a chegada de sua estremeçada filhinha.

Eis que a avista lá, no largo ..

Desce rápida as escadas e vem recebê-la á porta.

—Porque te demoraste tanto, minha filha?

E a Moreninha, de menos d'uma dezena d'anos, respondeu:

—Estive com os priminhos e deram a mim muitas amendoas. Mas eu não quero...

No colo da mãe, muito agarrada ao pescoço, ela continuava:

«São muito feios e não gosto deles»...

A mãe ia respondendo a estas frases e teimou em convencê-la de que os priminhos eram muito bonitos e que poderia comer as amendoas porque eram docinhas.

Noite. A lua erguia-se por detrás da serra.

Moreninha abria constantemente a sua boca de romã, abria os bracitos débeis para para furar o ar e diz que tem sono, que lhe doi a cabeçita — aqui! — e quere que a mãesinha a vá deitar...

A mãe beija-a, conforta-a, mas ao passar-lhe a mão pela testa, reconhece que sua filha está a escaldar de febre.

Manda chamar um médico, outro e outro, e todos são unánimes de que é grave o estado da doentinha.

Mistério. Há murmúrios do povo que são terroristas.

Diz-se baixinho que se tratava dum envenenamento. Porquê?!

—Aquelas amendoas...

A indiferença politica, o abstencionismo politico... assim principiava o ultimo fundo deste semanario.

Sim. Indiferença pelos negócios publicos, indiferença pelos costumes, indiferença por tudo que represente ligação com o presente e futuro da nação, eis em verdade o estado miseravel a que o povo portuguez se deixou arrastar, levado no palanquim, faustoso das fanhanhas dos antepassados, que os patriotas de ocasião, forçados á pressa, transportam aos hombros, numa inconsciencia de idiotas.

Explora-se o sentimento de um povo, atirando-lhe á cara com o lenço narcotizado dos feitos de armas. Berra-se-lhe a descendencia do Mestre e do Condestavel ou a abnegação do Infante Santo, não para lhe dizer que deixe correr o puro sangue portuguez nas suas veias, não para lhe aconselhar que honre esses feitos ou qualidades, não para lhe mostrar que é necessario reagir contra o mal interno ou externo, mas sim para, em sorrisos diabólicos de ironia, o impelir a aceitar por guia a incompetencia e a inercia, que uma vez alcançados o tiranisam e escravizam, arremessando-lhe á face, já insensível, a lama em que o pretendem afundar e fustigando-lhe o corpo, martirisado, com o chicote do desdem.

Como há-de ressurgir um povo, se é a ignorância que o orienta e governa e muitas vezes até a própria farsa?! Como é que patriotas desinteressados e audases, dignos realmente dos seus avós conquistadores e navegantes, hão-de levantar uma nacionalidade se não tem conseguido vencer o numero e a arrogancia daquêles outros que, armados em salvadores, exploram sempre em seu beneficio a frutificante recordação dos tempos aureos da terra portuguesa?!

Adotando-se a simples fórmula do interesse pelas coisas públicas e, depois de obtidos os elementos para a conquista, conquistar-se dentro de todas as facções politicas os logares proeminentes, dando um dia o governo da barca nacional aos que dêle se tornarem mercedores.

Isto é, vencer a ambição e a inépcia, colocando enfim á frente do país, não só a honestidade e a sabedoria mas muito principalmente a competencia.

Terxes.

Anunciai na

"A RAZÃO"

Araduca.

:: RÚSTICA ::

Ranchos passam devagar. Cantigas sobem aos ceus, Num compasso de harmonia... São campónios que, a dançar, Vão dar as graças a Deus Ou folgar p'r'á romaria?!

Levam trajes d'encantar, Cavaquinhos e tambor, Ferros, flautas e violas; A borracha p'ra avinhar, Merenda de bom sabor... E nos ombros as sacholas.

Atraz segue a carriada Com bom linho p'ra «ariar», Dirigida p'la Maria! Eis a razão da festada. Não folgar p'r'á romaria Nem a Deus graças vão dar.

Janeiro, 1926.

L. COELHO.

Instrução Primária

"A Semana da Criança"

No dia 27 de Abril reuniu o professorado do Concelho de Guimarães, a convite do Presidente do Núcleo Escolar, a fim de trocar impressões sobre a realização da Festa da Criança, a qual no ano findo se realizou na cidade com o maior brilho e entusiasmo e com os mais lisongeiros resultados.

Este ano foi resolvido efectivá-la por núcleos das escolas — cidade e arredores, Vizela, Taipas, Moreira de Cónegos e outras localidades.

Na cidade trabalha-se a valer nos ensaios do «Auto das Flores», da autoria do Snr. A. L. de Carvalho, que volta á scena, em vista dos aplausos colhidos no ano passado.

E' ensaiado pelo Snr. Filipe Coelho, verdadeira alma de artista, que já representou, a primor, o papel de Jardineiro.

Haverá outros números interessantes.

Fará uma conferência, o conhecido homem de Sciência e orador republicano da propaganda, Snr. Dr. Alfredo de Magalhães, director da Faculdade de Medicina do Porto, que gentilmente aceitou o convite que lhe fez, para tal fim, o snr. A. L. de Carvalho.

E' uma grande honra para Guimarães.

O Ex.º Ministro dirigiu uma Ordem de Serviço á Direcção Geral determinando que os Snrs. Inspectores fizessem ver aos professores as vantagens morais e sociaes da «Semana da Criança», recomendando-lhes com interesse a sua realização, segundo os recursos e as possibilidades do meio,

O CATÃO

O Snr. Cunha Leal vota qualquer medida que assegure as subsistencias ao operariado dos tabacos, mas não quer que o governo lhes dê trabalho nas fabricas. Estas devem ser fechadas no parecer do expoente acionomista.

Ganhar sem trabalhar... Querem-no melhor?...

São dois mil contos que o Estado irá tirando mensalmente aos seus magros recursos para dar de mão beijada aos desempregados dos tabacos.

Uma mina! E como neste tempo de hinos ao trabalho a aspiração máxima de todo aquê que se preza é viver sem trabalhar, aí temos o ilustre Catão arvorado em redentor da preguiça nacional, patrono da industria do não-te-rales, a desejar sobre esta terra de mardraços a coruncopia do seu talento e da sua magnificência.

O Estado passará a ser uma especie de Pão de Santo António, com distribuição de bróa em dias marcados da semana e missas obrigatórias nos dias de jejum.

E os politicos, perguntarão os leitores, que vão os politicos fazer?

Ora essa... Uma padaria, a padaria nacional, uma padaria onde todos n s iremos abastecer, que a esse tempo já todos seremos empregados desempregados dos tabacos.

Então, como é ...

«Padaria de Joana. Industria nacional, inventada por Leal!»

O' da guarda!!!...

de todos ou alguns dos numeros do programa elaborado pela Comissão Central de Propaganda e Organização da «Semana da Criança», empreendimento do mais elevado alcance educativo e social. Determinou tambem que os dias em que se realizarem as manifestações da «Semana da Criança» sejam considerados de trabalhos escolares para todos os efeitos legais, mesmo os dias necessários para a preparação respectiva.

Decretada a liberdade da industria tabaqueira, isto é, dado a meia dúzia de conceituados cavalheiros o direito de fabricar *paivantes* (não será isto o que quer dizer aquela "liberdade condicionada", de que falam as minorias republicanas e não republicanas?) o que vai o Estado fazer das suas fábricas e apetrechos apropriados, cujo valor sobe a algumas dezenas de milhares de contos?

Naturalmente, põe-nas em leilão. E como os do "ólho vivo" verão no caso mais uma negociata de arromba, vá de arranjar as coisas de modo que tudo isso lhes chegue ás mãos por dez reais de mel coado.

E, depois?

Depois, veremos como os mesmos que agora arrastam o Estado para um prejuizo certo, hão-de berrar no parlamento e na praça pública contra a má administração, esbanjadora, etc.

Oxalá que nos enganemos; mas, a sanha com que se defende a liberdade tabaqueira, a pobreza de argumentos — que só tinha parêlha na fraqueza das carteiças — com que se ataca a *régie* e, sobretudo, o modo como se encaram os interesses da nação e se lhe mente, ludibriando-a com números inexactos, faz com que em toda esta questão só vejamos muita má fé. Mas, vêr-se-ha.

Pela Imprensa

PORTO-ACADÉMICO

Este nosso presado colega portuense, comemora em seu N.º 31 e 32 (2.ª Série), o décimo quinto aniversario da fundação da Associação Académica do Porto, não só para prestar "homenagem àqueles que a fizeram e engrandeceram" mas também pela "necessidade de colher na historia do seu passado o estímulo e incentivo para proseguir na senda honrada que, tendo sido por vezes íngreme e árida, nunca foi tortuosa".

Apresenta colaboração do illustre director da faculdade de Medicina, sr. Dr. Alfredo de Magalhães e do sábio professor Luis Woodhouse.

As corpos Gerentes da Associação e ao Corpo Redactorial do "Porto—Académico" as nossas saudações.

O JORNAL DA EUROPA

Reappareceu em Lisboa, sob a direcção do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Estevão de Carvalho, "O jornal da Europa", semanario destinado ás nossas colónias, ao Brazil e á America do Norte, que é belamente apresentado e tem uma excelente colaboração.

Os nossos cumprimentos e vamos premutar.

VIDA NOVA

Tambem recebemos de Coimbra, o semanario do Partido Republicano da Esquerda Democrática intitulado "Vida Nova".

Como se trata de mais um baluarte para a defesa da Republica, os melhores desejos de longa vida e os nossos cordiais cumprimentos.

Classificação de gado e Banquete em Vizela

O Juri dando por findos os seus trabalhos, classificou:

VACA BARROSÃ

Joaquim Faria, de Paço, Lordelo—Prémio de Esc. 100\$00.

VACA TOURINA

Manoel da Silva, do Ribeiro, Lordelo—Prémio de Esc. 190\$00.

BOIS DE TRABALHO

- 1.º Prémio—Antonio Ferreira, da Lage, Lordelo;
- 2.º Prémio—Joaquim Faria, do Paço, Lordelo, e
- 3.º Prémio—José Joaquim, do Pulo, Moreira de Cónegos.

De seguida, o sr. Alberto Veloso de Araujo, em breves e vibrantes palavras, expôs a todos os presentes a utilidade da Bovina, animando todos os lavradores a inscreverem-se nela e a dedicarem-lhe o carinho a que tem jús.

Terminado êste acto, os convidados dirigiram-se a Vizela, onde lhes foi servido um banquete no Hotel Universal e ao qual presidiu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil que tinha á direita os snrs. Admenistrador de Guimarães e Alberto Veloso de Araujo, e á esquerda o sr. Representante do Ministro de Agricultura e Dr. Augusto Ruela.

O *mênu* agradou plenamente.

Iniciou a série de brindes o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil que enalteceu a obra da Bovina e elogiou o seu fundador, Alberto Veloso de Araujo, como exemplo de são democrata e amigo da lavoura,

Alberto Veloso de Araujo, agradeceu reconhecido as palavras do sr. Governador Civil e disse, não ser êle a quem se deve o êxito da feira, mas sim á actual Direcção da Bovina, que tem como presidente o sr. António Ferreira Alves Soares, professor oficial em Moreira de Cónegos. Disse mais que, só para engrandecimento da Pátria e dignificação da Republica, o seu amor á lavoura é assim grande, ao ponto de honrar a terra e a grei.

Pensa em criar a Associação Protectora dos trabalhadores rurais afim de extinguir a degradante miséria que todos os dias presenciavamos—vê-los mendigar pelas cidades—e julga que é a melhor propaganda republicana que pode fazer, sabido que as Democracias são do povo para povo.

Foi muito aplaudido e falaram ainda, o sr. Admenistrador de Guimarães, Tenente Raul Vilaça, João d'Almeida, Tenente Lopes Martins, Dr. Augusto Ruela, Luiz Filipe Coelho, pelo nosso jornal, António Ferreira Alves Soares, José Fernandes Guimarães, José Joaquim, António Ferreira e o sr. Governador Civil que encerrou os brindes.

Aos Snrs. Prof. Primários

Está em pagamento o vencimento de Abril no círculo de Guimarães. Desde Dezembro ultimo que a folha chegou aprovada, no dia 22 de cada mez.

A de Abril veio um pouco mais tarde mas o atrazo nada é em comparação com o que sucedeu no Distrito de Vizeu.

Esta pontualidade deve-se, em grande parte, ao Sr. Dr. Mariano Felgueiras, digno Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Guimarães, que, com a melhor boa vontade, e imediatamente, pôs á disposição do Inspector do Círculo a verba necessária para a compra de impressos para as folhas e para a escripturação escolar.

E' por isso que todos os professores do Concelho teem os mapas estatísticos e os livros de frequência, mas cada um dos quais custa 20\$10.

Ao Sr. Dr. Mariano, di-

Companhia Chaby Pinheiro

Nos próximos dias 18, 19 e 20 esta esplendida companhia representa no nosso teatro as soberbas comédias—A Bisbilhoiteira, Bode expiatorio e Blanchette.

Desnecessário se torna a réclame porquanto Chaby Pinheiro é o artista incomparável que sabe impôr-se e que fulge como uma brilhante estrêla, na scena portuguesa.

Sua esposa, Jesuína, é a comediante conscienciosa e conhecida do arte de Tálma.

Para quê, mais cartaze??! Êstes dois nomes não bastam para garantir o sucesso dos espectáculos?

Luiz do Souto, empresário do Teatro D. Afonso Henriques, desejando testemunhar a sua profunda admiração pelo grande actor Chaby Pinheiro, inaugurará no atrio daquela casa de espectáculos uma placa comemorativa da passagem deste comediante pela nossa cidade —o adeus mais saudoso de Guimarães.

gno Vereador do Pelouro da Instrução, deve o professorado do Concelho as maiores atenções.

Do nosso respeitavel colega local, «Ecos de Guimarães», transcrevemos, com a devida vênia, para que os nossos leitores avaliem da dignidade e da honra de certas criaturas, o que segue:

UMA CARTA

O nosso presado amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves, que tôda a gente o considera por um cavalheiro honestissimo, pede-nos a publicação da carta que segue a que com todo o gôsto acedemos:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Simão Eduardo Alves Neves.

Os meus cumprimentos e peço-lhe desculpa das palavras proferidas em 15 de junho ultimo pouco depois das 16 horas. Essas palavras foram proferidas impensadamente em estado de grande exaltação, sem o intuito de ofender, porque o considero honrado e digno. Porisso retiro o que disse em seu desabôno, porque tenho consideração pelo seu caracter e dignidade, auctorisando-o a fazer uso d'esta, como quiser.

De V. Ex.<sup>a</sup>,  
at.<sup>o</sup> e ven.<sup>or</sup>

João do Couto Salgado.

(Segue o reconhecimento)

Leram?  
Mas leram bem?  
E' um documento que não envergonharia qualquer pessoa de bem porque pessoa de bem não firmaria tal documento.

E' escrita por um dos tais do Cordão e Chagas, o que equivale a dizer, não ser muito para estranhar— pois são quási todos do mesmo quilate.

E é a um homem destes, e é a uma criatura deste jaez a quem muitos, quási tão bons como êle, ainda apertam a mão e escutam as babuseiras de sempre e as faloques do costume!...

E é um tipório destes, duma moral desgraçada, ainda consentido como Mesário da Ordem do Carmo!...

Que carmelita, senhores!...

Que abôrto e que farrapo humano!...

Mas... farrapos não se discutem; com a ponta da bota deitam-se á *cloaca*.

A' *cloaca*, pois!

COMUNICADO

Francisco Leite Mendes participa que deixou de fazer parte da firma Mendes & An'unes, Limd." e que espera continuar a receber as estimadas ordens dos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes, na Grand-Ch'c.

Guimarães, 1 de Maio de 1926.

Francisco Leite Mendes

Na noite de segunda para terça-feira, na Avenida Candido do Reis, deu-se um desastre de esbarramento dum automovel contra um plátamo, saindo feridos os nossos particulares amigos Tenente Heitor d'Almeida, capitão Souza Guerra e Alberto Teixeira Carneiro.

Felizmente que êste desastre não teve consequencias de maior e que é satisfatório o estado dos feridos.

O carro ficou completamente inutilizado.

Aos enfermos os votos de pronto restabelecimento.

EDITAL

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial!

Faço saber que Vacuum Oil Company, Limited pretende licença para estabelecer um deposito de liquidos combustiveis (2000 litros de gasolina) na rua ou local de Avenida Candido dos Reis freguesia de S. Sebastião concelho de Guimarães distrito de Braga, confrontando ao norte com Avenida Candido dos Reis, sul com Avenida Candido dos Reis, nascente com Avenida Candido dos Reis e poente com Avenida Candido dos Reis.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.<sup>a</sup> classe com os inconvenientes de perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na Circunscrição Industrial, com sede em Porto, rua Sá da Bandeira n.º 229-1.<sup>o</sup>, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, 29 de Abril de 1926.

O Engenheiro-Chefe,  
Salvador Viegas.

Lêde e propagai

"A RAZÃO"

# HOTEL CENTRAL

## (VULGO DA FELISMINA)

Este conhecido Hotel, instalado nas mais óptimas condições higiénicas, um dos principais hoteis de provincia, que pelo esmero de tratamento que faculta aos seus hospedes, gravado tem há muito um nôme de destaque em todo o país, continua como até aqui a proporcionar os deliciosos

### PÃO DE LÓ E DÓCES FINOS

que tão apreciados são, e teem sido, atenta a beleza da sua confecção.

Este estabelecimento, hoje sob a direcção de

### TEODORO DA SILVA E CASTRO

continua como até aqui no mesmo ramo de comércio, procurando sempre, por todos os meios ao seu alcance, proporcionar ao público os seus melhores serviços.

# P. Republica - FAFE